

II Congresso Histórico Internacional

AS CIDADES NA HISTÓRIA: SOCIEDADE

18 a 20 de outubro de 2017

ATAS

CIDADE INDUSTRIAL

2017

FICHA TÉCNICA

Título

II Congresso Histórico Internacional
As Cidades na História: Sociedade

Volume

III - Cidade Industrial

Edição

Câmara Municipal de Guimarães

Coordenação técnica

Antero Ferreira
Alexandra Marques

Fotografia

Paulo Pacheco

Design gráfico

Maria Alexandre Neves

Tiragem

200 exemplares

Data de saída

Dezembro 2019

ISBN (Obra completa)

978-989-8474-54-4

Depósito Legal

364247/13

Execução gráfica

Diário do Minho

ÍNDICE

CIDADE INDUSTRIAL

CONFERÊNCIAS

pág. 7

La Industria en la Historia de las Ciudades Medias Españolas: Una Reflexión Espacial

Gonzalo Andrés López

pág. 29

Cidade Industrial

Jorge Fernandes Alves

COMUNICAÇÕES

pág. 37

A fábrica de curtumes de José Maria Leite no Casal ou Quinta de Vila Verde (S. Sebastião e Urgezes, Guimarães): resultado de duas intervenções arqueológicas

Andreia Silva

pág. 65

A cidade a partir do edifício: narrativas urbano-edilícias na cartografia histórica de Belém (1886 a 1912)

Celma Chaves, Rebeca Dias

pág. 89

Cidade Industrial e o Mercado de Trabalho em pequenos Municípios no Brasil

Denis Cereja dos Santos, Silvio Roberto Stefano, Edgar Gandra

pág. 109

A Beira do Cais: Trabalho e Cotidianidade entre os Portuários de Rio Grande-RS e Lisboa-PT

Edgar Ávila Gandra, Silvio Roberto Stefano

pág. 113

O largo da Mumadona. História, desenho e evolução da sua importância na estrutura urbana de Guimarães

Eduardo Fernandes

pág. 135

Porto: a cidade industrial e o sistema portuário

Elsa Pacheco, Jorge Fernandes Alves

pág. 157

“Pela Creche!” As dinâmicas sociais em torno da proteção da prole infantil, na sede de concelho de Vila Nova de Gaia, na viragem para o século XX

Eva Baptista

pág. 187

A modernidade urbana em corpos adestrados: o futebol no ritmo (e nas contradições) da industrialização

Gilmar Mascarenhas

pág. 209

Vila Nova de Gaia, a “Southwark do Porto” nos primórdios da época industrial

J. A. Gonçalves Guimarães

pág. 241

Dinâmicas industriais corporativas e sociais em Guimarães: anos 50 e 70 do século XX

José Mano Torres

pág. 261

Do lugar à cidade da Trofa - Um século de industrialização

José Pedro Maia Reis

pág. 291

Caminhos da Modernidade: a Cidade de Belém-Pará-Brasil sob os Signos de um Tempo Acelerado

Leticia Souto Pantoja

pág. 323

O Centro Urbano de Vila Nova de Gaia em Finais de Oitocentos

Licínio Santos, Maria de Fátima Teixeira

pág. 351

Aveiro: a cidade e a indústria na primeira metade do séc. XX

Manuel Ferreira Rodrigues

pág. 375

Políticas higienistas e de saúde pública e o seu impacto na vida económica da cidade do Porto: 1930-60

Maria da Luz Sampaio

pág. 397

O impacto da indústria dos plásticos no desenvolvimento da cidade de Leiria

Maria Elvira Callapez, Sara Marques da Cruz, Guilherme Francisco

pág. 429

O Comércio e a Evolução Espacial das Áreas Centrais das Pequenas Cidades. O caso de Portalegre

Miguel Castro

pág. 459

Transformações Sociais e económicas na cidade da Guarda com a instalação da luz elétrica

Paula Amaro, Décio R. Martins

pág. 477

Indústria têxtil: expor Guimarães ao mundo desde o século XIX

Paula R. Nogueira, Décio R. Martins, Carlos Fiolhais, Gilberto Santos

pág. 507

Guimarães, cidade industrial? Entre a memória e o esquecimento

Paula R. Nogueira, Décio R. Martins, Carlos Fiolhais, Gilberto Santos

pág. 527

Consequências da Revolução Industrial na cidade de Guimarães

Paula R. Nogueira, Décio R. Martins, Carlos Fiolhais, Gilberto Santos

pág. 553

¿De ciudad fluctuante a ciudad estable? Transformaciones y continuidades en los comportamientos residenciales en Madrid durante el primer tercio del siglo xx

Santiago de Miguel Salanova

pág. 585

El Mercado Municipal de la Praça 1º de Maio de Évora: Pasado, presente y ¿futuro?

Sheila Palomares Alarcón

Cidade Industrial e o Mercado de Trabalho em pequenos Municípios no Brasil

Denis Cereja dos Santos

Especialista em Estudo e Pesquisa na Ciência Geográfica pela UNICENTRO

denis.santos193@hotmail.com

Silvio Roberto Stefano

Professor Associado do PPGADM da Unicentro/PR. Pós-Doutor em Administração pela Univali e Doutor em Administração pela USP

professor-silvio@hotmail.com

Edgar Gandra

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) e pesq. do CITCEM da Universidade do Porto-PT

edgargandra@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo aborda a questão do mercado de trabalho e os pequenos municípios neste contexto, analisando o caso do município de Cambira, estado do Paraná, Brasil. É relevante e importante a pesquisa acerca do tema em foco, por isso a iniciativa de se analisar o caso em questão. Para a coleta de dados foi usado enquetes com a população com o objetivo de identificar quais os principais fatores relacionados a falta do trabalho e emprego no município de Cambira, bem como as maiores angústias das pessoas a respeito da falta de empregos e quais as soluções para amenizar a situação desfavorável no cenário atual de crise econômica e política. Notou-se que a maioria dos pesquisados entende como importante a ação do poder público (municipal, estadual e federal) na geração de emprego e renda, como a falta de vagas em determinadas áreas de trabalho e qualificação profissional, podem estar também ligadas a situação atual.

1. Introdução

Um dos maiores desafios da atualidade em grande parte do Brasil é a busca por uma vaga no mercado de trabalho, seja para quem é especializado em uma área em específico, seja para quem está à procura do primeiro emprego.

O desemprego é uma questão fundamental no desenvolvimento de ações visado o futuro. O fato da ausência de emprego se torna preocupante para a população e para os gestores públicos. O desemprego não se restringe somente a pessoas sem capacitação. Pessoas com qualificação profissional também estão sob o perigo da carência de vagas de emprego.

Existe uma profunda necessidade de se analisar a falta de emprego em pequenos municípios. Muitas vezes, os números de vagas de emprego em uma pequena cidade não são suficientes considerando a sua demanda, fazendo com que muitas pessoas precisem se deslocar para municípios vizinhos em busca de trabalho. Isso pode ser substancialmente prejudicial para o desenvolvimento econômico do município em questão.

Os pequenos municípios, quando possuem uma boa localização, ou seja, uma proximidade com centros de maior porte, muitas vezes são escolhidos para viver por oferecer muitas vezes tranquilidade e um menor custo de vida. Isso faz com que sejam caracterizados como “cidades dormitório” (Pinto, 2009), ou seja, lugar onde as pessoas fixam residência.

Para o desenvolvimento desse artigo, é necessária a consideração sobre a importância que as pequenas cidades possuem. Segundo Endlich (2006: 29), para estudar os processos que envolvem a dinâmica da rede urbana, não se deve tirar o foco da importância que envolve as pequenas cidades e sim compreender as dinâmicas destas localidades em interação, de uma realidade que “considere os demais centros urbanos e os fluxos humanos existentes entre eles”. Desta maneira, segundo a autora, “[...] é preciso observar o que ocorre em diversos núcleos, ou seja, no conjunto da rede urbana brasileira, mais especificamente na paranaense e em suas recentes dinâmicas” (Endlich, 2006: 29).

O objetivo principal a ser abordada nessa pesquisa é o impacto que a evidente relação entre a falta de emprego no município de Cambira, estado do Paraná, Brasil. Desta forma, a pesquisa tem por objetivo geral abordar os impactos que a carência de vagas de emprego pode ocasionar. Na primeira parte do trabalho, será feito um breve resgate do conceito de mercado de trabalho e emprego do e sobre o papel das pequenas cidades. A seguir será apresentado os resultados da pesquisa sobre mercado de trabalho, emprego e renda; neste sentido, apresenta-se também uma breve caracterização do resultado dessa pesquisa considerando para isso os dados existentes no site do MTPS (Ministério do Trabalho e Previdência Social).

Será necessário comparar e enumerar os aspectos positivos e negativos considerando pessoas que trabalham ou estão em busca de um emprego no município de Cambira, considerando a situação atual das mesmas. Enfim, será realizada uma discussão sobre mercado de trabalho em pequenos municípios e verificar, através dos dados, a situação atual do município de Cambira.

2. Referencial Teórico

2.1 Mercado de trabalho, desemprego e subemprego

Um dos temas mais discutidos atualmente é a questão do desemprego. Como se estrutura, quais são os principais atingidos e em quais circunstâncias esse fato ocorre. Antes de tudo, é preciso entender significado das terminologias mercado de trabalho e desemprego. Segundo Jardim (2009):

O desemprego aparece como revelador privilegiado para a reflexão sobre as transformações que vieram ocorrendo na relação entre Estado, trabalho e mercado porque é uma “figura” que desafia as diferentes técnicas e tecnologias de poder. Como sugiro ao longo do texto, é possível distinguir pelo menos três desempregos diferentes desde o “nascimento do desempregado” até o momento atual. E o que torna possível distingui-los se torna visível a partir da referência ao quadro da arte de governo no qual o problema do desemprego será pensado e tratado. (Jardim, 2009: 16)

Segundo Fernandes e Picchetti (1999) o desemprego, tem pouco destaque nos estudos demográficos no Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulga a chamada Pesquisa Mensal de Emprego (PME), onde as taxas de desemprego aberto relativamente baixas podem determinar a explicação dessa pouca atenção dada ao tema.

Para Barros, Camargo e Mendonça (1997), tendo conhecimento sobre a estrutura do desemprego é possível identificar fatores como nível educacional, qualificação profissional e experiência no mercado de trabalho.

Balassiano, Seabra e Lemos (2005) mostram em seu estudo que o debate contemporâneo sobre o desemprego e a reestruturação produtiva tem sido objetivado por interpretações que enfatizam a teoria do capital humano e ao discurso que valoriza a empregabilidade, por um lado, e por críticas e questionamentos a essas mesmas premissas, por outro.

Stefano, Nogueira e Costa (2006) consideram em seu trabalho a luta contra o desemprego e a precarização dos empregos entre os maiores desafios do terceiro milênio, tendo este panorama evidenciando as angústias perante esse aspecto para as pessoas, considerando que a desestruturação do mundo do trabalho, que transcende fronteiras nacionais e é resultado do complexo de transformações produtivas, promove o desemprego estrutural e a precariedade do trabalho assalariado com poucas perspectivas futuras.

Em outra pesquisa sobre a temática em questão, Campos, Stefano e Lara (2011) evidenciam que os indivíduos, quando assumem seus novos empregos, enfrentam situações que exigem novos conhecimentos e a produtividade acaba sendo um fator muito importante para as organizações.

2.2. Considerando as pequenas cidades no processo produtivo

Segundo Endlich (2006), não se deve estudar as pequenas cidades, pois seria o mesmo que esquecer uma parte importantíssima nos estudos urbanos, ou seja, além de se deixar de estudar uma questão importante na espacialidade, esta falta de estudo também compromete uma visão mais abrangente da rede urbana, até mesmo das questões tratadas no domínio dos centros urbanos maiores, bem como das possibilidades de intervenção. Uma dessas questões que pode ser citada é o trabalho, considerando que pouquíssimos estudos sobre mercado de trabalho e emprego em pequenas cidades. Por isso a importância de se abordar sobre essa temática.

Antes de tudo, como podemos classificar uma pequena cidade? Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na definição de pequena cidade, são incluídas nesta categoria as cidades que possuem até vinte mil habitantes. (IBGE, 2013)

As pequenas cidades, levando em consideração questões conceituais, político administrativas e espaciais, podem ser comparadas, especialmente falando, com as periferias, tendo como principal característica serem lugares com carência ou precariedade dos meios de consumo coletivos, dos médios e grandes centros urbanos.

Segundo Figueiredo (2008) existem dois tipos de pequenas cidades, as que se localizam próximas a centros de maior expressividade, tendo seu desenvolvimento atrelado a esses centros e aquelas que se encontram distantes destes grandes centros, permanecendo estagnadas pelo isolamento em que se encontram e pela falta de atrativos econômicos que possam atrair pessoas. Entretanto, considerando o primeiro exemplo dado pelo autor, das cidades que se encontram próximas a centros de maior expressão, é preciso quebrar a existência de uma dependência em excesso, que pode caracterizar um entrave no desenvolvimento de uma cidade de menor expressão na estrutura urbana.

Os pequenos municípios sempre estão a margem da modernização do processo produtivo, o que envolve concretamente a questão do trabalho. Não considerar esse fator é deixar de lado grande parte da população brasileira, considerando que a maior parte dos municípios brasileiros possuem população de até 20 mil habitantes. Considerando a questão da modernização em pequenas cidades, Damiani (2006) deixa claro que

...o processo modernizador não se realiza da mesma forma em todos os lugares. Tem-se que, nas pequenas cidades, ele se poderia apresentar mais residualmente. Contudo, enquanto tal, de modo imanente, o processo do capital põe as diferenças temporais e espaciais: formas pré-capitalistas de produção ou não capitalistas o tempo todo são reproduzidas, simultaneamente, ao modo de produzir especificamente capitalista. A divisão social do trabalho se desdobra numa divisão territorial do trabalho, em que momentos diferentes do processo estão se realizando em diferentes lugares, pondo, assim, diferenças sociais e econômicas. Nesse caso, a análise não é a da existência de descompasso entre o que é mais ou menos moderno. (Damiani, 2006: 137)

Segundo Endlich (2006, 2007), tratando da espacialidade social contrapondo o ritmo exigido pela economia e o ritmo humano, torna-se necessário enfatizar o prevailecimento de atributos resultantes das exigências do modo capitalista de produção.

Endlich (2006) explica em sua pesquisa que, de maneira geral, existem estratégias de desenvolvimento para pequenas cidades procurando tornar esses centros menos dependentes do exterior e aproveitar suas potencialidades. É necessário o entendimento e o debate sobre a importância das pequenas cidades, pois é fator fundamental no processo de desenvolvimento das mesmas.

3. Metodologia

O objetivo dessa pesquisa era quantitativo, que segundo Andrade & Schmidt (2016: 12), “...os fatos e fenômenos podem ser traduzidos por números, relatos e informações, propiciando classificações e análise dos resultados”. Porém, algumas questões qualitativas que interferiram na coleta dos dados, onde é preciso atribuir significados e interpretar os fenômenos para se entender determinado processo (Andrade e Schmidt, 2016) deram um novo tom a essa pesquisa.

Para um melhor resultado final para a pesquisa, foi elaborado um questionário, para coleta de dados padronizados contendo questões que procuraram analisar o nível de satisfação das pessoas com relação a situação atual das oportunidades de emprego em Cambira/PR. Como metodologia para a formulação do questionário, foram elaboradas perguntas de fácil entendimento e sem duplo sentido, garantindo ao questionado maior clareza com relação ao estudo que o mesmo estará colaborando. A amostragem foi feita de forma aleatória simples, onde cada indivíduo da cidade tem a mesma probabilidade de pertencer a amostra.

Os questionários foram aplicados nos dias 11/06 e 12/06/2016 a 30 pessoas escolhidas aleatoriamente no município, após aceite dos usuários em participar da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE).

O questionário foi elaborado para que, através dos dados obtidos, possa se ter ideia sobre os principais aspectos que inferem no acontecimento do fenômeno que serve como base de estudo para esse trabalho. Segundo Manzini (2012) independente da abordagem teórica adotada, principalmente quando a entrevista é do tipo semiestruturada, são necessários cuidados que envolvem questões da linguagem e o roteiro a ser utilizado necessita ser planejado cuidadosamente. Os dados foram então representados em forma de gráficos e tabelas, buscando um melhor entendimento sobre os mesmos.

A pesquisa foi realizada de uma única vez com 30 pessoas escolhidas aleatoriamente no município, visando maior imparcialidade na coleta dos dados e assim atender a determinados objetivos.

4. Análise de Dados e Resultados

São apresentadas as análises da pesquisa de campo dos questionários aplicados que visavam responder a os objetivos do estudo sobre o trabalho no município de Cambira/PR.

Foram considerados a idade, o gênero e a escolaridade dos questionados. As pessoas que aceitaram participar da pesquisa tinham as seguintes questões relacionadas ao trabalho:

se possui emprego com carteira assinada ou se encontra desempregado, se trabalha ou já trabalhou em situação informal, as dificuldades de se encontrar uma vaga de emprego no município de Cambira. Foi questionado se as pessoas trabalham ou trabalhariam em uma cidade próxima a Cambira.

Essa pesquisa tem como finalidade demonstrar a situação atual que envolve a questão do mercado de trabalho no município de Cambira, dando o entendimento necessário sobre esse fator tão importante, tanto no desenvolvimento do município em questão como para a qualidade de vida das pessoas que ali vivem.

Em pesquisa realizada no site do MTPS (Ministério do Trabalho e Previdência Social), sobre o número de empregos formais em Cambira para o 1º dia de 2016, constatou-se que o município conta com 1.370 empregos registrados em situação formal. Considerando o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que indicava uma População Economicamente Ativa (PEA) de 4.029 habitantes e uma População em Idade Ativa (PIA) de 6.301 (IBGE, 2013) e levando em conta que, segundo a Estimativa de População divulgada pelo IBGE em 2015, o Município registrou em 2015 o número de 7.708 habitantes (7.236 na contagem oficial do Censo realizado em 2010). Portanto, pode-se considerar que o número de empregos formais em Cambira é insuficiente em comparativo com a população ativa do município.

Considerando os dados divulgados pelos órgãos federais em questão (MTPS e IBGE), objetivou-se em formular o questionário para analisar o impacto que o fator do desemprego ou do subemprego está ocasionando na vida da população.

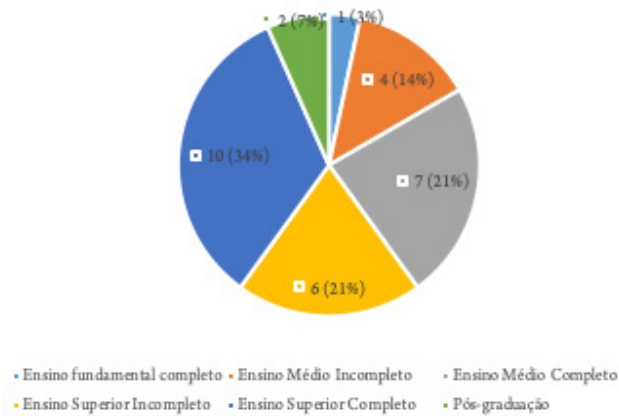
Nas enquetes realizadas no município de Cambira com a população, das 30 pessoas que responderam o questionário elaborado, 66,7% são do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino. Tendo a totalidade dos indivíduos e os dados quantificados, constatou-se que, segundo a faixa etária, 30% dos entrevistados tinham entre 16 e 20 anos, 63% entre 21 e 30 anos, 3% de 31 a 40 anos e 3% de 41 anos ou mais. As informações citadas podem ser visualizadas na tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Relação dos indivíduos questionados segundo o Sexo e a Faixa Etária

Faixa Etária	Homens	Mulheres
De 16 a 20 anos	4	5
De 21 a 30 anos	15	4
De 31 a 40 anos	1	0
Acima de 41 aos	0	1

Com relação à escolaridade das pessoas questionadas, os resultados apresentaram os seguintes dados: 3% dos entrevistados declararam ter Ensino Fundamental completo; 14% dos questionados declararam ter Ensino Médio incompleto; 21% dos questionados declararam ter Ensino Médio completo; 21% declararam ter Ensino Superior incompleto; 34% declararam ter Ensino Superior completo e 7% declararam ser Pós-Graduados. As informações podem ser observadas no gráfico 1, a seguir.

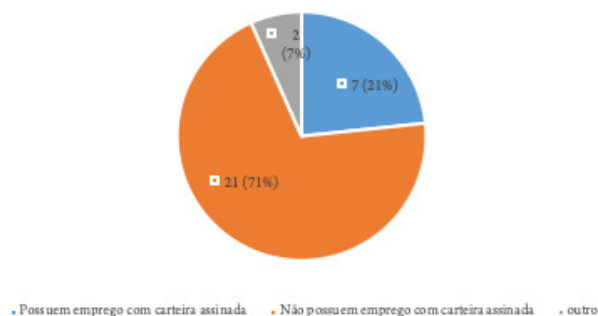
Gráfico 1. Escolaridade das pessoas que responderam o questionário.



Segundo Balassiano, Seabra e Lemos (2005) atualmente a empregabilidade e a questão da qualificação profissional estão intimamente ligadas.

Pode-se verificar que, em relação à situação de trabalho, que do total dos questionados, 21% possuem emprego com carteira assinada, enquanto 71% não possuem emprego com carteira assinada. Os indivíduos que fazem parte dos 7% restantes declararam-se microempreendedores ou microempresários, conforme se pode visualizar no gráfico 2, a seguir.

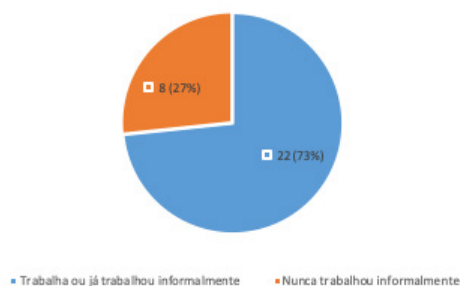
Gráfico 2. Situação empregatícia dos questionados



Outra informação importante, onde um fator mais específico foi considerado, é se o entrevistado trabalha ou já trabalhou informalmente. Analisando os resultados, 73,3% das pessoas assinalaram trabalhar ou já terem trabalhado de maneira informal, enquanto 26,7% assinalaram nunca ter trabalhado de maneira informal.

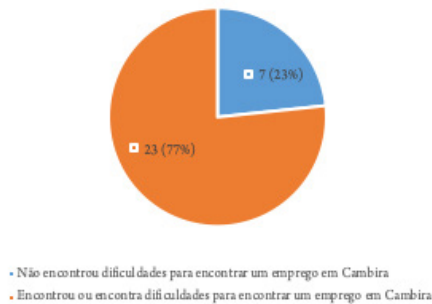
Ferreira (2007) cita em seu trabalho que o setor informal é o conjunto daqueles que, ao perderem seus empregos no mercado formal, não tiveram alternativa a não ser integrar a parcela dos ocupados em situação de informalidade, além daqueles que já trabalharam formalmente e optaram por ingressar no setor informal pelos mais diversos motivos, como autonomia de horários, por exemplo, e aqueles que ingressaram diretamente nesse setor. As informações citadas podem ser observadas com maior detalhamento no gráfico 3.

Gráfico 3. Resultados obtidos quanto ao trabalho informal



Outra questão que fez parte do questionário é se o a pessoa encontrou ou encontra dificuldades para encontrar um emprego no município de Cambira. Das pessoas questionadas, 23% assinalaram não ter encontrado dificuldades para encontrar um emprego, enquanto 77% deixaram evidente ter dificuldades para encontrar uma vaga de trabalho em Cambira. Conforme se pode visualizar no gráfico 4.

Gráfico 4. Dificuldades por parte dos questionados para encontrar uma vaga de emprego em Cambira



Fator importante questionado, a questão da falta de vagas de emprego, ou de sua insuficiência, no município de Cambira. Foram definidas duas questões principais como motivações para a falta de empregos: a ausência de políticas para atrair empresas para o município (70% dos questionados e a falta de vagas de emprego na área em que a pessoa gostaria de trabalhar (27% dos entrevistados).

Bava (1996) deixa claro que é cada vez mais foco no processo de desenvolvimento local a necessidade de que os governos locais agindo unidos a sociedade civil interfiram na dinâmica econômica e elaborem projetos que sejam capazes de proporcionar maior dinâmica para as atividades econômicas e maior redistribuição da riqueza e da renda.

Nessa questão foi acrescida a possibilidade de o questionado citar outro fator que interfira no surgimento de novas vagas de emprego, onde 1 pessoa (3%) declarou apenas que nenhum dos fatores sugeridos interfeririam na mudança de cenário com relação aos empregos em Cambira, porém, sem citar uma outra motivação para o fato. Os dados podem ser observados com maior nível de detalhamento no gráfico 5.

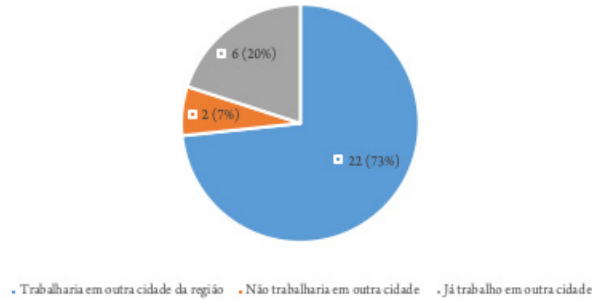
Gráfico 5. Resultado da questão que envolve os motivos com relação à falta de empregos na cidade de Cambira



Considerando a carência no número de vagas de emprego em Cambira, uma das opções do questionário foi se as pessoas trabalhariam ou se já trabalhavam em outros municípios da região. A análise final dos dados referentes a essa questão mostrou que 7% dos questionados não trabalhariam em outros municípios; 20% responderam que já trabalham em outras cidades da região, realizando o chamado deslocamento pendular. Brito (2014) destaca que o deslocamento pendular é caracterizado pelo fluxo diário de pessoas de um município para o outro principalmente por motivos de estudo e trabalho. A grande maioria dos entrevistados, ou seja, 73%, declararam que trabalhariam em outra cidade da região. Esses dados podem configurar a importância de outro estudo: a questão dos deslocamentos pendulares.

Os deslocamentos pendulares podem ocorrer devido a vários aspectos. Tais fatores podem variar de acordo com as razões de natureza social, econômica, política e cultural. Os propósitos para que os fluxos entre cidades ocorram podem ter inúmeras variáveis, podendo ser motivadas trabalho ou estudo, circulação de consumidores com os mais variados objetivos (comerciantes em busca de estoque para suas lojas, por exemplo), deslocamentos para o lazer e recreação, etc. (Catão, Reolon e Miyazaki, 2010)

As informações citadas podem ser observadas no gráfico 6.

Gráfico 6. Resultado dos questionários sobre o trabalho em outra cidade

Por fim, a última questão feita aos que colaboraram com a pesquisa foi se a falta de oportunidades de trabalho prejudica o desenvolvimento do município de Cambira e, por unanimidade, todos os 30 entrevistados concordaram que a falta de empregos no município afeta diretamente no desenvolvimento do município. Nesse sentido, Endlich (2006) deixa claro em sua tese que:

a maior preocupação com o emprego ou oportunidades de geração de renda é a mais insistentemente expressa pelas pessoas. Como já se sabe, são problemas que fazem parte do quadro geral da realidade brasileira e da sociedade capitalista de um modo geral. Essa preocupação reafirma-se com a indicação da necessidade de indústrias, também associada e justificada pela geração de empregos, indicando o tradicional referencial de desenvolvimento nutrido pelo senso comum. Quase sempre os apontamentos relativos à carência de postos de trabalho foram acompanhados de observações acerca do baixo nível de renda que impera nestas pequenas cidades, explicado tanto pela falta de emprego quanto pela natureza das ocupações existentes. (Endlich, 2006: 273)

Como pode-se perceber a partir dos resultados da pesquisa feita com pessoas que vivem no município de Cambira, a grande maioria tem alguma aflição com relação ao mercado de trabalho. Segundo a maioria dos indivíduos questionados, a ausência do poder público municipal frente a um assunto que envolve diretamente a questão do desenvolvimento do município é um fator crucial para a situação atual do mercado de trabalho no município.

Através da pesquisa foi possível constatar que a maioria das pessoas buscam se capacitar para ingressar em um mercado competitivo, porém não encontram trabalho em sua área

de formação, tendo que se deslocar diariamente para outro município em função do trabalho ou, muitas vezes, precisam deixar o município de forma definitiva em busca de trabalho. Outra questão importante que pode ser destacada na pesquisa é o subtrabalho ou o trabalho informal. O trabalho de Silva (2003) levanta a questão sobre o debate do tema informalidade, enfatizando a noção de subdesenvolvimento, para explicar a não inserção daqueles que são menos favorecidos no processo produtivo em contextos nos quais o assalariamento era pouco generalizado. Entretanto, o trabalho informal hoje acaba se tornando também uma saída para aqueles que, mesmo com uma formação profissional, necessitam manter uma renda pensando em sua sobrevivência.

Diante dos dados extraídos do questionário aplicado, representados em gráficos anteriormente apresentados, foi possível conhecer melhor a situação atual do mercado de trabalho no município de Cambira e como a situação observada, de falta de emprego, interfere nas vidas daqueles que vivem no município.

5. Considerações Finais

Ao abordar o tema “Mercado de trabalho em pequenos municípios: o caso de Cambira/PR”, nota-se que foi cumprido o objetivo da pesquisa pois pode-se identificar informações importantes a respeito da empregabilidade no município em questão.

A pesquisa realizada verificou que a população possui inúmeras angústias com relação ao trabalho no município, deixando claro o quanto o fato da carência de empregos pode afetar o desenvolvimento do município.

Apesar de grande parte da população buscar se especializar para assim ter maiores e melhores condições de trabalho, a falta dessas vagas muitas vezes faz com que essas pessoas tenham que deixar o município em que tem família e residência para ir atrás de melhores oportunidades de trabalho.

O emprego informal pode representar uma oportunidade real para as pessoas. Porém manter-se na informalidade pode privar as pessoas de benefícios importantíssimos com relação ao trabalho.

Os questionados também destacaram a questão do poder público se mantendo inerte frente a questão da empregabilidade no município e que faltam ações dos representantes do município para melhorar esse aspecto. Uma alternativa para atrair empresas, criando novas vagas de trabalho e substancialmente inferindo positivamente no desenvolvimento do município seria o incentivo à instalação de agroindústrias. Segundo o último levantamento realizado pelo IBGE, datado do ano de 2013, a parcela do PIB do município advinda da agricultura, considerando o valor adicionado, é de R\$ 35.604,00, ficando atrás apenas do setor de serviços, com R\$ 38.898,00 (IBGE, 2013).

A pesquisa mostrou-se promissora, pois abriu uma série de debates e possibilidades sobre a questão do trabalho no município de Cambira, como o perfil dos participantes da pesquisa, dificuldades encontradas no mercado de trabalho para encontrar uma vaga de emprego na cidade, os motivos com relação à falta de empregos e as possibilidades para superar a crise atual.

Bibliografia

- ANDRADE, A. R.; SCHMIDT, L. P. (2016). Metodologias de Pesquisa em Geografia. Guarapuava/PR. Editora da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
- BALASSIANO, M; SEABRA, A. A; LEMOS, A. H. (2005). Escolaridade, Salários e Empregabilidade: Tem Razão a Teoria do Capital Humano? Rev. adm. contemp. vol.9, no.4.
- BARROS, R. P; CAMARGO, J. M; MENDONÇA, R. (1997). TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 478. A estrutura do desemprego no Brasil. IPEA.
- BAVA, S. C. (1996). Desenvolvimento local: geração de emprego e renda. Publicações Pólis. PÓLIS, n.25.
- BRITO, D. J. M. (2014). Ensaio Sobre Deslocamentos Pendulares: Uma Análise Para a Região Metropolitana de Recife. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB.
- CAMPOS, E. A.; STEFANO, S. R.; LARA, L. F. (2011). Desemprego no Brasil: um estudo exploratório sobre o contexto pós-crise econômica mundial. Anais... In: Congresso Internacional de Administração. v. 1.
- CATÃO, R. C.; REOLON, C. A.; MIYAZAKI, V. K. (2010). Interações Espaciais: Uma Reflexão Temática. Caminhos de Geografia, v. 11, n. 35, 231-239.
- DAMIANI, A L. (2006). Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos. Enpublicación: CLACSO, Consejo Latino americano de Ciencias Sociales.
- ENDLICH, A. M. (2006). Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná. (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, SP.
- ENDLICH, A. M. (2007). Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? REDES, v. 12, n. 2, 5-35.
- FERREIRA. M. L. A. (2007). Trabalho informal e cidadania: heterogeneidade social e relações de gênero. (Tese de Doutorado). UFMG. Belo Horizonte, MG.
- FERNANDES, F; PICCHETTI, P. (1999). Uma análise da estrutura do desemprego e da inatividade no Brasil metropolitano. Pesq. Plan. Econ. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 87-112.
- FIGUEIREDO, V. D. M. (2008). Pequenos municípios e pequenas cidades do estado do Rio Grande do Sul: contrastes, perfil do desenvolvimento e de qualidade de vida, 1980-2000. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP.
- GOMES, R. (2012). Pequenas cidades e dinâmicas de inserções no processo de globalização: uma leitura a partir da realidade brasileira. Revista de Geografia e Ordenamento do Território, n.º 2. 117-138.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=46> Data de acesso: 17 mar 2016.

JARDIM, F. A. A. (2009). Do desempregado ao desemprego: desenvolvimento das políticas públicas de emprego no Brasil. (Tese de Doutorado). USP. São Paulo, SP.

MANZINI, E. J. (2012). Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. *Revista Percurso - NEMO*, v. 4, n. 2, 149- 171.

PINTO, J. V. C. (2009). Desconstruindo a “cidade dormitório”: centralidades e espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia. *Mercator*. Ano 08, número 16. 45-59.

STEFANO, S. R.; NOGUEIRA, A. M.; COSTA, P. (2006). Mercado de trabalho e empregabilidade: um estudo exploratório em Guarapuava. *Revista Capital Científico - Eletrônica*, v. 4, n. 1, 111-129.

SILVA, L. M. (2003). Mercado de trabalho ontem e hoje: informalidade e empregabilidade como categorias de entendimento. In: SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (Org.) *Além da fábrica: sindicatos, trabalhadores e a nova questão social*. Boitempo.